



My Travel está aberta a leitores de *Living Alone* para que contem suas viagens e peregrinações. Mande sua história, registre seus momentos. Textos, fotos e sugestões são bem-vindos pelo e-mail: atendimentoao leitor@customeditora.com.br



Ticket to Ride

A casa de John Lennon. O pub dos primeiros shows. A rua Penny Lane. O orfanato Strawberry Field. Embarque nessa viagem por Liverpool e conheça de perto a história da banda que mudou o mundo. Precisa dizer o nome?

texto e fotos **CAIO VILELA**



Nesta e na página ao lado, cenas do mundo: 1) Grace encara uma jornada de camelo pelo Erg Chebbi, no



Como a grana era curta, o carro, adaptado, foi também o lar do casal durante a viagem ,xczhc cvbmbc hsdk hdsh sdhfkasdfbvc

Liverpool é daqueles lugares que só estão no mapa dos viajantes graças aos seus nativos ilustres. Sim, tem o time de futebol que leva o nome da cidade e que quase sempre briga pelos primeiros lugares da liga inglesa. Mas no fundo, os louros da fama devem ser dados a John, Paul, George e Ringo. O então pequeno povoado de pescadores à margem do rio Mersey, tradicional saída de navios para o novo mundo, chegou a virar notícia internacional em 1912. Foi de seu porto que o Titanic levantou âncora e partiu para nunca mais voltar. A cidade pode ainda dizer que em 2008 ostentou o título de Capital Européia da Arquitetura. Mas nada disso se compara ao furacão causado pelos quatro rapazes – se eles mudaram a história cultural do mundo, imagine o que fizeram neste pequeno lugar que até o início dos anos 60 era apenas mais uma cidade cinzenta ainda afetada pela guerra. A maioria dos turistas (talvez todos) que aparece por aqui busca reviver a beatlemania. Inclusive eu, que comprei meu primeiro vinil aos 8 anos: o clássico Yellow Submarine, guardado com carinho até hoje para ser ouvido e usado na educação musical dos meus filhos.

Menções aos The Beatles estão em todas as esquinas de Liverpool. Clubes noturnos recebem bandas covers, estátuas enfeitam fachadas, lojas exibem vitrines inspiradas na arte final dos álbuns e artistas de rua tocam os clássicos nos mais variados arranjos e instrumentos. Difícil imaginar uma banda tão intimamente ligada a uma cidade. Mesmo que você não queira, é impossível escapar das inúmeras referências: seja no momento do desembarque no aeroporto internacional John Lennon, seja na programação noturna que, entre outras pérolas, tem tributos à banda no ainda existente Cavern Club, onde os Beatles iniciaram a carreira. Em agosto, acontece o Beatles Week Festival, com bandas do mundo inteiro se apresentando ao ar livre em busca do título de melhor tributo concedido. O troféu, diga-se, já foi erguido três vezes pela ban-

da mineira Hocus Pocus. Nomeada pelo Guinness World of Records como capital mundial do pop, Liverpool conquistou o título graças a seus artistas que, somados, acumulam mais singles na posição número 1 do que os de qualquer outra cidade: além dos besouros, também levantaram voo aqui Elvis Costello, Echo and the Bunnymen e Frankie Goes to Hollywood.

BEATLES STORY

Nos subterrâneos de Albert Dock, edifício tombado na região portuária, esconde-se o imperdível museu Beatles Story (www.beatlesstory.com). Como a história da banda faz parte do currículo oficial das escolas britânicas, seus corredores estão sempre lotados de crianças uniformizadas disputando espaço com fãs dos quatro cantos do mundo. Logo na entrada, recebo um tour autoguiado com áudio narrado por Julia, irmã de Lennon – está prevista narração em português até o fim do ano. Entre as relíquias expostas estão o baixo Hofner do canhoto Paul McCartney, as artes originais do filme Yellow Submarine e os famosos óculos redondos de John, com as lentes cor de laranja já bastante desbotadas. Entre uma sala e outra, caminha-se por recriações dos primeiros estúdios de gravação e do lendário Cavern Club, onde a banda se apresentou quase 300 vezes entre 1961 e 1963. A viagem continua pelo interior do submarino amarelo, pelo túmulo de Eleanor Rigby e por um monumento à paz dedicado a Lennon. Recheado de informação, o Beatles Story merece pelo menos três horas de visita. No fim, claro, uma loja repleta de camisetas e toda sorte de souvenirs. O ingresso dá acesso a duas atrações vizinhas: uma animação em 4D inspirada nas músicas da banda e a exibição White Feather (www.whitefeatherexhibition.com).



Nesta e na página ao lado, cenas do mundo: 1) Grace encara uma jornada de camelo pelo Erg Chebbi, no



com), com objetos e imagens de John, organizada por Julian, seu primeiro filho.

MAGICAL MISTERY TOUR

No início da tarde, ainda na zona das docas, embarco no Magical Mystery Tour (www.beatlestour.org), um passeio no ônibus mais famoso da cidade. Pintado de amarelo, ele reverencia o psicodélico álbum e o filme de mesmo nome, idealizados pelo cineasta experimental e marinheiro de primeira viagem Paul McCartney em 1966. O roteiro de duas horas percorre vários pontos da cidade mencionados nas canções, como Strawberry Fields (parque que inspirou John) e Penny Lane, uma das ruas mais fotografadas de Liverpool, imortalizada por Paul. O divertido guia Neil, fã de carteirinha da banda, ilustra o passeio com curiosidades, histórias cotidianas e piadas nem sempre fáceis de entender – graças ao sotaque carregado. Nos intervalos, versões pouco conhecidas das canções mais famosas e referências musicais que influenciaram John e Paul surpreendem os passageiros. O passeio segue pelas fachadas das casas onde moraram os quatro músicos, as escolas onde estudaram, os bares que frequentaram e a igreja onde John e Paul se conheceram, a maior catedral anglicana da Grã-Bretanha. Quem prefere fazer o tour com mais exclusividade pode trocar o ônibus amarelo por um veículo privado e assim dedicar mais tempo para ver e fotografar lugares que são apenas vistos pela janela do ônibus.

CAVERN CLUB

Quase três horas depois, ônibus finaliza sua viagem em frente ao Cavern Club (www.cavernclub.org), “onde tudo começou”. O bar foi a casa dos Beatles no início da década de 1960. Ficava em uma galeria subterrânea usada como abrigo anti-aéreo durante a Segunda Guerra Mundial. Foi demolido em 1973. Na década de 80, depois de muita pres-



Nesta e na página ao lado, cenas do mundo: 1) Grace encara uma jornada de camelo pelo Erg Chebbi, no



são dos fãs, o clube foi reconstruído na mesma rua no centro, Matthew Street, com os mesmos tijolos recolhidos da demolição. Música ao vivo rola o dia todo de segunda a segunda. À noite, bandas cover se apresentam até as 22h, horário que antecede as saídas dos últimos trens rumo a Londres e às principais cidades vizinhas. Depois de assistir a um inspirado menestrel cantando os hits do álbum Abbey Road, voltei à superfície. A rua toda é dedicada aos The Beatles. Logo na entrada do calçadão, uma estátua de John Lennon marca a entrada do Cavern Pub (bar vizinho ao Cavern Club). Na esquina, o luxuoso hotel temático A Hard Day's Night (www.harddaysnighthotel.com), ocupa um edifício vitoriano e exibe decoração inspirada nos músicos e em suas canções. As enormes ampliações fotográficas ostentadas nas paredes valem a visita até para quem não planeja se hospedar. Dentro do hotel, o restaurante Blake, cujo nome homenageia Peter Blake, artista que criou a capa do álbum Sargent Pepper's Lonely Hearts Club Band, traz um cardápio criativo e cheio de referências aos Beatles, com destaque para o Strawberry Fields, drink à base de morangos frescos e vodka.

NAS CASAS DE JOHN E DE PAUL

Para quem não quer perder nenhum detalhe da história, é fundamental comprar ingresso com antecedência para visitar o interior das casas (www.nationaltrust.org.uk) onde John e Paul passaram a infância, na zona suburbana da cidade. Na casa onde John viveu com sua tia Mimi, por quem foi criado, estão os cômodos onde o então líder da banda dormia, comia e tocava sua guitarra. Junto com um grupo reduzido de visitantes, caminho por seus corredores sentindo um arrepio na espinha. Neles, John viveu os momentos mais melancólicos e solitários de sua adolescência rebelde após ter sido abandonado pela mãe, a quem dedicou algumas canções durante a carreira solo, além da faixa que leva seu nome, “Julia”, no Álbum Branco. Na cozinha, em um momento de crise, John escutou de sua tia a frase que a deixou famosa: “Você está tocando muito bem esta guitarra, John. Mas nunca irá fazer disso um modo de vida”. Sentença que foi posteriormente emoldurada e enviada por Lennon de presente à tia. Essa e outras histórias vividas sob este teto podem ser vistas no filme “O Garoto de Liverpool” (Nowhere Boy, 2009), produção britânica recém exibida no Brasil e atualmente disponível nas locadoras. No número 20 da Forthlin Road

Londres-Liverpool-Londres

A duas horas e meia de trem de Londres, o tour beatlemaníaco em Liverpool pode ser feito num bate e volta. O segredo é marcar tudo com antecedência, pela internet, para não perder tempo em filas. Se este for o seu plano, anote aí: o primeiro trem sai às 7h da estação Euston, em Londres, e chega a Liverpool às 9h15. Dá pra comprar a passagem online (www.thetrainline.com) e validá-la em um terminal automático na estação. Em Liverpool, faça tudo com transporte público. É fácil. A volta para Londres pode ser em um trem noturno após o último show no Cavern Club. Mas fica a dica: se você tiver tempo, reserve pelo menos dois dias para mergulhar no universo do quarteto.

fica a casa de Paul, com o mesmo sofá, o mesmo papel de parede e a mesma janela por onde ele e John olhavam ao escrever o hit “I Saw Her Standing There”. Ali, principalmente no jardim dos fundos, a dupla compôs e ensaiou muitas de suas primeiras canções. Uma memória fotográfica do lugar está imortalizada na capa do disco “Chaos and Creation in the Backyard” (2005), um dos mais inspirados da carreira solo de Paul. Ambas as casas foram cuidadosamente restauradas para visitação pública e hoje são administradas pelo National Trust, instituição que administra patrimônios históricos privados espalhados pela Inglaterra.

CASBAH COFFEE CLUB

Outra experiência absolutamente autêntica é a visita ao clube que foi palco dos Quarrymen, a primeira banda formada por Paul, John e George. É a única atração ligada aos Beatles totalmente preservada, com microfones e amplificadores originais da época. Um tour é conduzido por um irmão de Pete Best, o primeiro baterista do grupo, dispensado graças ao temperamento mal humorado. “Pete é um grande baterista, mas Ringo é um grande beatle”, disse John à época sobre a troca. O bar fora da rota turística e até hoje pouco conhecido foi palco para várias apresentações dos Beatles antes do Cavern.

YELLOW DUCKMARINE

Se você quer fugir (um pouco) dos Beatles, embarque no city tour feito pelo Yellow Duckmarine, carro-anfíbio da época da guerra que faz parte do tour por ruas e canais. Apesar do nome do veículo, o roteiro não cobre atrações relacionadas à banda, mas passa por lugares interessantes e relevantes, como o Museu de Liverpool, inaugurado em 19 de julho em um edifício moderno ao lado de prédios vitorianos que abrigam galerias e restaurantes nos armazéns de Albert Dock. O museu, claro, dedica parte de seu acervo aos Beatles e sua influência, além de exibir exposições itinerantes de arte moderna e um pavimento dedicado a contar a história da cidade de forma bastante interativa e divertida.

